

## **DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE: TRABALHAR, ENSINAR E APRENDER NAS SÉRIES FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE PINHEIRO**

Danivia Suelen Moreira Ribeiro<sup>1</sup>

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr: Alexandre Vitor de Lima Fonseca<sup>2</sup>

**RESUMO:** O texto apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida com um grupo de professores e alunos, vinculados ao Centro de Ensino Odorico Mendes, localizado na cidade de Pinheiro. Analisou-se o trabalho docente, seus desafios e suas implicações no processo ensino e aprendizagem a partir, da reestruturação, e nova forma de organização do trabalho realizada nos anos 1990, logo após as reformas educacionais desse período, sabendo que tais mudanças afetaram significativamente os profissionais da educação. Nesse sentido, buscou-se com a aplicação de questionários e através da pesquisa oral com professores discutir sobre as problemáticas vivenciadas por esses atores que interferem no desenvolvimento do trabalho do docente e na aprendizagem dos discentes. Acredita-se que tais situações apresentam relações diretas com a precariedade do trabalho docente. A pesquisa revela que os professores preocupam-se com a qualidade da educação a qual estão mediando, todavia, reconhecem que a jornada do trabalho docente e a precariedade financeira têm sido obstáculos para o pleno desenvolvimento da sua práxis e crescimento intelectual dos seus alunos, e manifestam inquietações com as consequências causadas à prática docente nesse século. Buscou-se expôr e enfatizar a urgência de políticas públicas voltadas para o profissional docente e suas condições de trabalho. Dessa forma, contribuiremos para a melhoria da qualidade do ensino.

**PALAVRAS CHAVES:** Trabalho docente; Precarização; Ensino; Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The present text presents the preliminary results of the research developed with a group of teachers and students, linked to the Odorico Mendes Teaching Center, located in the city of Pinheiro. We intend to analyze the teaching work, its challenges and its implications in the teaching and learning process with a view to the restructuring and the new form of work organization carried out in the 1990s, after the educational reforms of that period, knowing that such changes have significantly affected Education. In this sense, we will seek with the application of questionnaires and conversations in focus groups with students and teachers to discuss the problems experienced by these actors that interfere in the development of the teacher's work and in the students' learning. We believe that such situations present direct relationships with the precariousness of the educational work that we face. Research shows that teachers are concerned about the quality of the education they are mediating, however, they recognize that the intensification of teacher work and financial precariousness have been obstacles to the full development of their students' intellectual practice and growth. In this way, they express concern about the consequences of teaching practice in this century. Therefore, if confirmed to the initial

---

<sup>1</sup> Discente concluinte do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História do Centro Universitário de Pinheiro(CUP)- Universidade Federal do Maranhão.

<sup>2</sup> Docente do colegiado de Ciências Humanas/História do Centro Universitário de Pinheiro (CUP)- Universidade Federal do Maranhão.

hypotheses we will seek with the discussion set forth in this paper, to emphasize the urgency of public policies aimed at the teaching profession and its working conditions. In this sense, we will contribute to the improvement of teaching, since motivated teachers with basic working conditions tend to present satisfactory results.

**KEY WORDS:** Teaching work. Precariousness. Teaching. Learning.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo é resultado da pesquisa realizada no Centro de Ensino Odorico Mendes (CEOM) escola da rede Estadual de Educação que compreende as séries finais da Educação Básica, localizado na praça José Saney na cidade de Pinheiro-Ma. A pesquisa teve início por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Projeto Interdisciplinar Ciências Humanas-História do Centro de Ciências Humanas Naturais Saúde e Tecnologia (CCHNST), projeto este do qual sou bolsista desde 2014.

A pesquisa discute o trabalho docente e as relações vivenciadas pelos profissionais da educação, durante o ano 2017. Analisa-se as relações de trabalho tanto dentro da sala de aula, como fora dela, nas relações com seus pares e gestão da escola para então compreendermos se essas relações são atingidas mediante a precarização das condições de trabalho dos professores. Com isso, discute-se a precariedade do trabalho docente e seus desdobramentos que afetam diretamente o ensino.

Objetivamos com a pesquisa identificar se as condições de trabalho, a qual os docentes são submetidos realmente influenciam no processo ensino e aprendizagem; pretendemos ainda explicitar quais os principais fatores que prejudicam e alteram de forma negativa o processo ensino e aprendizagem.

Com a pesquisa, foi possível a análise dos impactos sofridos tanto pelos docentes quanto pelos discentes decorrido das relações de trabalho dos professores, que acreditamos muitas vezes são conflituosas.

Através da vivência no PIBID e o desenvolvimento da pesquisa de campo foi perceptível que o processo de ensino e aprendizagem sofre sérias consequências decorrentes do ambiente, e das relações de trabalho vivenciado pelos docentes da Educação Básica na cidade de Pinheiro. Este ambiente interfere, de forma negativa no ensino e conseqüentemente na aprendizagem. Percebemos que o professor se sobrecarrega de trabalhos extraclasse e ainda suas relações de trabalho são moldadas por uma burocracia impositiva, que reprime e atrofia seu desenvolvimento profissional.

Percebe-se com isso um processo de desvalorização dos profissionais da educação, que vem se enraizando numa precarização do trabalho docente. O mundo do trabalho ao longo do século XX sofreu uma série de modificações, que culminou em uma classe de trabalhadores que se apresenta de forma heterogênea, com uma nova configuração fruto desse século.

Com a revolução tecnológica e o crescente processo de globalização, principalmente no campo da comunicação, percebe-se no mundo atual, uma derrocada na valorização dos profissionais da educação, mesmo com as propagandas que pregam a importância desse profissional são poucas as políticas públicas voltadas a esses trabalhadores.

É a partir de tais questões, dessas novas formas de organização do trabalho que nos propomos a estudar e apresentar um grupo específico de trabalhadores os professores, profissionais capacitados e regulamentados na tarefa de ensinar, que no entanto, sofrem um verdadeiro sucateamento dos direitos assegurados em lei que garante as condições adequadas de trabalho para o pleno desenvolvimento das atividades referentes à sua profissão.

Salientamos que os números referentes à qualidade da educação no nosso país são extremamente alarmantes, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos alunos e profissionais da educação atuantes em todos os níveis de ensino, mas de acordo com algumas pesquisas a Educação Básica compreende a etapa mais afetada, inúmeros são os problemas no exercício da profissão docente, que afetam diretamente o processo ensino e aprendizado.

Partindo disso, o resultado da pesquisa é de significativa importância para os estudos sobre a educação e seus desdobramentos sobre o trabalho dos professores desenvolvido dentro das instituições de ensino que formam o ambiente escolar do discente e dos demais profissionais da educação, trabalhadores esses que interagem direta ou indiretamente com os professores formando uma rede de ensino.

## **2 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa em curso, fundamentamos a análise com base nas relações de trabalho docente, com a bibliografia disponível sobre: educação; trabalho; trabalho docente; relações de trabalho; e reestruturação do trabalho docente. É claro, sempre atentando para a importância dos estudos de alguns autores considerados

clássicos no que tange as pesquisas voltadas para educação, especificamente o trabalho docente e o processo ensino e aprendizagem.

Tendo em vista a necessidade de compreender melhor as relações de trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem no CEOM e com o intuito de melhor esclarecer a pesquisa, foi realizada análises em alguns documentos da instituição e referente a legislação do trabalho docente: a Proposta Pedagógica, LDBEM, CLT, Plano de cargos e carreira dos profissionais docente e ainda o relatório do trabalho docente publicado pelo grupo de estudo GESTRADO.

Em relação a pesquisa de campo, nos debruçamos sobre a literatura referente a trabalhos com documentos do tipo: questionários (aberto e fechado), história oral no trabalho com entrevistas (dirigidas e semidirigidas). Todavia, devemos destacar que tais estudos, pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas, já desenvolvidas por outros estudiosos, serviram de base para nossa análise. Com as visitas a campo foi possível realizar entrevistas com diretores, professores e alunos por meio de um questionário. Paralelo ao trabalho de campo, a análise foi fundamentada através da bibliografia específica sobre o tema proposto.

Nesse sentido, partimos de algumas questões problemas como: o processo de ensino e aprendizagem sofre consequências decorrentes das relações de trabalho precarizada dos docentes? o ambiente de trabalho interfere de forma negativa no ensino e conseqüentemente na aprendizagem? a carga de trabalho extraclasse sobrecarrega os professores? as relações de trabalho são moldadas por uma burocracia impositiva sobre os docentes? a remuneração dos profissionais da educação é proporcional ao trabalho realizado?

Apresentada as questões problemas da pesquisa, buscou-se com a investigação em campo, confirmar ou retificar as problemáticas apresentadas inicialmente, logo após a realização da discussão sobre os problemas enfrentados pelos profissionais da educação no exercício de sua profissão, problemas estes que acometem prejuízos aos educandos.

Após uma busca sobre o problema da investigação proposto percebeu-se que na cidade de Pinheiro, a investigação desse tema apresenta-se como inédita, portanto será de grande relevância tanto para a comunidade em geral, proporcionando um esclarecimento a respeito dos problemas no ensino e na aprendizagem, fruto do ambiente e das relações de trabalho dos professores, como para a comunidade

acadêmica, pois, poderá servir de fonte para outros pesquisadores que almejam estudar o tema.

Através de estudos como este, fica claro a importância do levantamento de fontes empíricas com o objetivo de traçar um diagnóstico quantitativo e qualitativo a respeito do desenvolvimento da educação em determinada localidade e sobre tudo da atuação dos profissionais envolvidos no processo de ensino. Deste modo, buscou-se com a discussão exposta nessa pesquisa, enfatizar a urgência de políticas públicas voltadas para o profissional docente e suas condições de trabalho.

### **3 TRABALHO EM EDUCAÇÃO: reestruturação e precarização do trabalho docente no Brasil**

Para a construção do conceito de trabalho docente, enquanto atividade, historicamente construída partiu-se, de alguns pressupostos: o trabalho docente é uma práxis em que a unidade teoria e prática, se caracteriza pela ação-reflexão-ação; o trabalho docente só pode ser compreendido se considerado no contexto da organização escolar e da organização do trabalho no modo de produção, no caso o capitalista.

Compreender o trabalho do educador implica compreender a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, que constitui o seu todo. O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e irregular.

Segundo Tardif (2002), o objeto da prática docente são os seres humanos que possuem atributos peculiares. Além de individual o objeto do trabalho docente é também social. Sua origem de classe e seu gênero o expõem a diferentes influências e experiências que repercutem em sala da aula provocando diferentes reações e expectativas no(a) professor(a) e alunos(as).

O objeto do trabalho docente escapa constantemente ao controle do trabalhador, ou seja, do professor. Entendemos que a expressão trabalho docente decorre de uma adjetivação de trabalho (enquanto categoria geral), atribuindo-lhe uma delimitação (docente), ao mesmo tempo em que aponta para uma especificidade (Tardif 2002, p. 130).

A classe trabalhadora no século XXI, em plena era da globalização, é mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais diversificada. É este, portanto, o desenho diverso e heterogêneo que caracteriza a nova conformação da classe trabalhadora. Entendemos por trabalhadores a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho (Antunes e Alvez, 2004). Essa fragmentação

decorre das transformações ocasionadas pelo avanço do capitalismo a partir da segunda metade do século XX e organização do trabalho. Para Gramsci:

O americanismo e o fordismo equivaliam ao maior esforço coletivo até para criar, com velocidade sem precedentes e com uma consciência de propósito sem igual na história, um novo tipo de trabalhador e um novo tipo de homem (GRAMSCI APUD. HARVEY, 1992, p. 121).

Percebemos pela afirmação de Harvey (1992), que os novos métodos de trabalho, que criaram o fordismo como método de produção, são inseparáveis de um modo específico de viver, de pensar e sentir a vida. Mas, afinal o que foi o fordismo? A data inicial simbólica que marca esse modelo caracterizado como fordismo foi 1914, quando Henri Ford introduziu seu dia de oito horas e cinco dólares, como recompensa para os trabalhadores da linha de montagem automática de carros, no entanto, o modo de implementação desse processo foi muito mais complicado. Ford, também racionalizou velhas tecnologias e uma detalhada divisão do trabalho preexistente, embora, ao fazer o trabalho chegar ao trabalhador numa posição fixa, ele tenha conseguido dramáticos ganhos de produtividade (HARVEY, 1992, p. 122).

Com a implantação do método fordista de produção separando gerência, concepção, controle e execução, seus criadores acreditavam poder fazer uma intervenção controladora direta na vida do trabalhador, no entanto, tais divisões já faziam parte de muitas fábricas. Todavia, o que havia de especial em Ford, que mesmo assim levou tanto tempo para que o fordismo se tornasse um regime de acumulação adulto? Pois, para Harvey:

É que em última análise, distingue o fordismo do taylorismo era sua visão, seu reconhecimento explícito de que produção de massa, significava consumo de massa, um novo sistema de reprodução da força de trabalho, uma nova estética e uma nova psicologia, em suma, um novo tipo de sociedade democrática, racionalizada, modernista e populista. Ford acreditava que o novo tipo de sociedade poderia ser construído simplesmente com aplicação adequada ao poder corporativo (HARVEY, 1992, p. 85).

No trabalho com a docência percebemos um movimento de avanços, rupturas e retrocessos, que configuram ora concepções modernizantes, ora concepções antigas. Seguindo esse caminho, foi notória a chegada de momentos que constituem marcos na história do trabalhador enquanto, categoria geral todos aqueles que realizam algum tipo de trabalho, ou seja que vendem sua força de trabalho, como para os profissionais docente do Brasil, a saber: a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); Formação dos Sindicatos; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A LDB apresentou uma

organização com novas propostas para os profissionais da educação, se estruturando da seguinte forma:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho. (BRASIL,1996,ART. 67, INCISO I A

II).

De acordo com a classificação do Grupo de Estudo Social em Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais, identificaremos os profissionais da educação como sujeitos docentes, ou seja, “são considerados sujeitos docentes os profissionais que desenvolvem algum tipo de atividade de ensino ou docência, sendo compreendido pelos professores e por outros profissionais que exercem atividade da docência”.

Para Cavalcanti (2011), o trabalho docente regido pelo modo capitalista de produção, se assemelha a lógica de mercado, custo mínimo versus benefício máximo, ou seja, não se assegura as condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho dos profissionais da educação, todavia, as cobranças por resultados satisfatórios são excessivas.

Entendemos aqui profissionais da Educação como aqueles assegurados pela LDB. Então, de acordo com a LDB-9394/96 em seu Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim;

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. (BRASIL,1996, ART. 61. INCISO, I E II).

A compreensão do trabalho docente só pode ocorrer no processo de elaboração de seu conceito, que emerge após o estudo de sua gênese, de suas condições históricas gerais (o trabalho como forma histórica) e particulares (o cotidiano da ação docente). É nesse sentido que através dos estudos de Paulo Freire compreendemos que o cotidiano da ação docente é quem muito fala sobre a prática educativa dos professores em sala de aula. Para Freire:

Quanto mais penso sobre prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação (Freire, 2011. pág. 93).

Atualmente o trabalho docente no Brasil, tem estado em pauta nos grandes debates no contexto educacional. Prova disso é o relatório publicado em 2010 pelo Grupo de Estudo em Educação-GESTRADO-UFMG, que apresentou os principais resultados da pesquisa “Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil: Fase II” (TDEBB), empreendida em oito estados brasileiros (Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina), que teve como público-alvo os docentes das unidades de Educação Básica (creches e escolas públicas municipais e estaduais). Buscou-se com a pesquisa fazer um panorama geral sobre as condições de trabalho dos profissionais da educação.

Todavia, devemos ressaltar que muito ainda precisa ser feito, para suprimos a carência de estudos existentes em relação ao trabalho docente. De acordo com Oliveira 2004, verifica-se ainda a existência de uma grande lacuna, na produção bibliográfica, no que se refere tanto às condições atuais de trabalho na escola quanto às formas de resistência e conflito que são manifestas dessa organização.

Neste sentido, a pesquisa realizada pelo GESTRADO teve como objetivo analisar o trabalho docente nas suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições realizam o trabalho nas escolas de Educação Básica da rede pública e conveniada, tendo como finalidade subsidiar a elaboração de políticas públicas no Brasil. Para isso, contou com a elaboração de três grandes metas: Meta 1- Desenvolver pesquisa qualitativa sobre o trabalho docente: a condição docente e a intimidade do processo de trabalho; Meta 2 - Conhecer o perfil da gestão na Educação Básica; Meta 3 - Elaborar indicadores de condições de vida e trabalho dos docentes da Educação Básica que visam a descrever a situação dos sujeitos docentes da Educação



Básica no que diz respeito ao desenvolvimento de seu trabalho.(GESTRADO, 2012, p. 116).

A pesquisa buscou investigar em que medida as mudanças trazidas pela nova regulação educativa, impactam na constituição das identidades e dos perfis dos profissionais da Educação Básica, identificando estratégias desenvolvidas pelos docentes para responder a novas exigências. De acordo com Cavalcanti,

O período compreendido entre a última década do século XX e a primeira, deste século, foi rico em debates acerca da formação do educador e suas relação com aspectos como condições de trabalho, carreira, remuneração e participação política, impulsionados, principalmente, pelas determinações da LDB nº 9.394/96 e pelas legislações complementares que regulamentam as suas diretrizes concernentes a formação, e condições de trabalho dos educadores. (CAVALCANTI, 2011, p.23).

Partindo disso, foi possível ainda conhecer e analisar as mudanças promovidas pelas recentes políticas públicas para a educação básica no que se refere à organização e gestão escolar e suas consequências para a formação e a carreira docente, observando ainda seus efeitos sobre a saúde dos docentes.

Por meio do panorama sócio econômico dos docentes brasileiros apresentado na pesquisa (TDEBB), no qual revela que, em relação ao sexo, houve uma predominância de mulheres entre os docentes entrevistados (80,2%). Todavia, esse resultado se confirma na etapa que compreende a educação infantil, nessa fase não houve participantes do sexo masculino, no entanto quando analisado as séries finais do Ensino Fundamental e Médio, acontece uma mudança, pois se predomina profissionais do sexo masculino, contabilizando 39,2% no Ensino Médio.

A média de idade dos participantes ficou em torno dos 36 anos. As menores médias de idade ficaram entre os docentes que atuam na Educação Infantil e a maior média ficou com os docentes que atuam no Ensino Médio. Em relação ao tempo de trabalho em educação, a média ficou em torno de 14 anos. A Educação Infantil é a etapa que apresenta maior presença de docentes com menor tempo de atuação em educação. O Ensino Médio foi à etapa que apresentou os docentes com maior tempo de atuação na área, prevalecendo aqueles que trabalham entre 15 e 30 anos em Educação.

Entretanto, nós obtivemos resultados que corroboram com a visão de que muito ainda precisa se desenvolver no contexto das condições adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades da docência, de forma que, a prática do profissional da educação seja responsável pelo pleno desenvolvimento do seu aluno. Segundo Cavalcanti (2011), os setores organizados da sociedade civil devem debater acerca das

condições de trabalho e salários dignos para os professores. Em relação à categoria satisfação profissional, foi possível verificar elementos que sobressaem para caracterizar insatisfação:

- A remuneração - principal sintoma de não reconhecimento profissional. Trabalhar em mais de um turno para elevar a renda, aumentando o cansaço; ter condição de comprar somente "CD pirata", não poder viajar.
- b) Condições de trabalho – precariedade de infraestrutura: laboratórios; sala de aula; materiais pedagógicos.
- c) A falta de reconhecimento das famílias. Mesmo quando há reconhecimento, isso transparece em aspectos considerados secundários (EI).
- d) A falta de reconhecimento entre os pares, em que se verificam falas que ressaltam o desaconselhamento de persistir na profissão.
- e) Relação com os/as alunos/as adolescentes: "não querem aprender"; "passam de ano" sem ter adquirido competências requisitadas; "não têm respeito".
- f) Relação com as políticas do governo, as formas de controle da profissão e as cobranças/exigências de cumprimento de metas não se coadunam com as condições oferecidas para um trabalho satisfatório.
- g) A sobrecarga de trabalho, a intensificação – não ter tempo para a família, o lazer. Tais elementos sobressaem em maior ou menor intensidade conforme a etapa de ensino. (GESTRADO 2012,p. 33).

No que tange, à satisfação com a profissão, a permanência, ou a possibilidade de mudança no destino profissional, dos docentes entrevistados pela pesquisa TDEBB é um resultado que aparece intensamente relacionada à idade do docente e ao tempo de trabalho em educação, pois de acordo com os anos no magistério, tais profissionais não almejam mudança de carreira, já os novatos, vislumbram outras profissões.

O tema da frequência de realização de atividades com os colegas ou trabalho colaborativo foi discutido, nesse aspecto, professores de Educação Infantil, são mais evidentes as falas relativas a atividades colaborativas. Talvez pelo fato de trabalharem com um número reduzido de alunos e turmas, com isso conseguem uma maior sociabilização com os colegas.

As docentes relatam sobre a troca frequente de materiais pedagógicos e também o apoio mútuo em atividades de rotina de cuidado das crianças, nas demais etapas, os professores enfatizaram, em geral, que nas escolas faltam tempo e espaço dedicados a atividades coletivas. Eles ressaltam a fragilidade das reuniões pedagógicas, muitas vezes realizadas em horários extras ao trabalho, o que dificulta e desestimula a participação do grupo.

Outro momento de encontro, relatado nos depoimentos dos docentes entrevistados pelos pesquisadores, do GESTRADO/ UFMG foram o dos Conselhos de

Classe, no qual se reúnem para tratar de questões sobre alunos “problemáticos”, dentre outras temáticas. Também apareceram relatos sobre o planejamento entre professores de atividades interdisciplinares utilizando o tempo reservado de 1/3 da jornada para atividades sem interação com os alunos.

Verificou-se, a partir dos depoimentos, que os professores valorizam os encontros para a construção coletiva e que, em alguns casos, na impossibilidade de isso ocorrer, utilizam outras estratégias, como compartilhamento de *e-mails* e troca de bilhetes na sala de professores. Transparece nas falas o entendimento de que a docência é uma profissão que exige constante atualização e formação continuada. O objeto de trabalho do professor é a informação, para então realizar o processo de produção do conhecimento, uma vez professores desenformados, professores com o saber fragmentado, tenderão a realizar uma mediação do conhecimento descontextualizado da realidade do educando.

Outra questão que aparece nos grupos é a demanda do sistema endereçada ao professor com uma determinada formação atuar em outra área para a qual não foi capacitado. Isso remete à administração do sistema e a presença de professores atuando em áreas de conhecimento para as quais não recebeu formação inicial. Tal situação foi referida, sobretudo, nos compostos por docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Partindo do panorama geral do trabalho docente no Brasil, apresentado pela pesquisa TDEBB, é que percebemos como mudanças têm acontecido, de forma desregulada, mudanças essas que proporciona sérios prejuízos aos profissionais da educação, como afirma Oliveira:

[...] mudanças trazidas pelas reformas educacionais mais recentes têm resultado em intensificação do trabalho docente, ampliação do seu raio de ação e, conseqüentemente, em maiores desgastes e insatisfação por parte desses trabalhadores ( OLIVEIRA, 2004, p. 1127).

Entendemos que mudanças são necessárias, pois o mundo vive em constante transformação, todavia, devemos atentar para que essas reformulações aconteçam de forma segura, orientada, e organizada. Acreditamos dessa forma, ser possível impactar de forma positiva o trabalho docente e seus reflexos se tornarem visíveis no processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, é importante enfatizar que, para alcançarmos resultados na aprendizagem dos alunos em sala de aula é preciso estabelecer parcerias entre gestores

públicos que colaborem na estruturação da rede de ensino. É necessário garantir, e por vezes ajudar a criar condições de trabalho para os profissionais da educação, e isso significa envolver no processo educacional todos os atores envolvidos, implicando dessa forma, numa relação de cumplicidade e mútua colaboração (CARDOSO, 2007, p 14).

#### **4 Prática docente e processo ensino e aprendizagem**

Compreendemos a docência como uma atividade profissional que exige constante atualização e formação continuada, para um melhor rendimento do seu trabalho. Tendo em vista que, o objeto de trabalho do professor é a informação, pois somente via esta, será possível a então realização do processo de produção do conhecimento.

Nesse sentido, afirma Cardoso:

Ensinar é tarefa de profissionais. Portanto, professores são profissionais que atuam e precisam desfrutar contextos de interlocução, acesso a informação, tempo e espaço de reflexão e planejamento para que sejam partícipes das transformações sociais.

A atuação no campo da educação exige resultados de aprendizagem dos alunos, mas não há uma fórmula única, externa, que dê conta do problema. Ensinar é um trabalho complexo, que requer conhecimento, autonomia, autoria, prazer e criatividade. O desafio está justamente em como criar condições para formar professores com tais competências, sem cair na tentação de sistematizar tudo e transformá-los em cumpridores de tarefas.

( CARDOSO, 2007, p.15).

Partido desse pressuposto, encontramos inúmeras falas a respeito da ação de ensinar. Para muitos, ainda existe uma forte concepção de que, ensinar é tarefa fácil, com essa forma simplista de pensar a respeito da educação e principalmente o ensinar, não consideramos a complexidade que o ato de ensinar exige.

Todavia, a transformação dessa ideia, principalmente por parte dos próprios professores, é fator importantíssimo para que ocorram mudanças nas condições de trabalho e da própria organização institucional dos sistemas educativos que interferem na qualidade de atuação desses profissionais.

Ser profissional pressupõe, além de uma preparação específica para realizar as tarefas da área de atuação, um processo de desenvolvimento permanente para fazer frente aos desafios constantes que deve enfrentar e para acompanhar os avanços e modificações produzidos no campo de trabalho. ( CARDOSO, 2007,p.20).

Percebemos que a docência exige do professor uma tomada de consciência sobre que tipo de sujeitos estão formando, quais os verdadeiros desafios que irão enfrentar, para que, com isso, se apropriem dos saberes necessários, trabalhando-os de maneira teórica e prática com intuito de obter bons rendimentos.

Os professores, como sujeitos singulares, são pessoas que, ao longo da sua história, da sua constituição como sujeitos e como profissionais vão formando concepções do que seja aprender. A relação com os familiares, com seus próprios professores, com os colegas de profissão, com os amigos, com os alunos e outros sujeitos de dentro e de fora da escola fazem com que estes profissionais construam e reconstruam essas concepções ao longo da sua experiência (NÓVOA,1992).

A aprendizagem é fator responsável pelo processo de humanização, é a aprendizagem que dá condições ao indivíduo de se desenvolver, de tornar-se um sujeito que transforma e que é capaz também de transformar sua realidade (PERDIGÃO, 2013).

As concepções de aprendizagem criadas ao longo do processo educativo dentro e fora da escola que tem como resultado a formação social do indivíduo fazendo com que se construa e reconstrua tais concepções ao longo da experiência profissional dos sujeitos docentes e discentes. Elas evidenciam as percepções que os docentes têm da realidade, do homem e do processo educativo.

Nesse sentido, qual seria o caminho a percorrer em busca de um processo de ensino e aprendizagem significativo, que realmente fizessem a diferença na construção de sujeitos sociais autônomos, capazes de olhar e perceber o mundo criticamente? Primeiro ponto a se pensar, seria a bilateralidade entre ensino e aprendizagem, não podemos trabalhar um sem o outro devemos compreender a relação sistêmica do ensino e da aprendizagem.

Segundo Michel Saint-Onge:

Não se aprende instantaneamente. O aprendizado é um processo longo que deve ser dirigido. O ensino não é uma simples divisão de matéria. É a organização de métodos de intervenção que permitem aos alunos construir seu saber com base no modelo do saber das diversas disciplinas escolares. ( SAINT-ONGE, 2001, p.28).

Como se percebe, educar não é tão simples quanto as ocasiões indicam. Dar aula é mais do que apresentar conteúdos, é desenvolver e aplicar métodos de ensino que suscite verdadeiramente as aprendizagens que desejamos que no final os alunos

desenvolvam. Tudo isso nos explica por que a prática pedagógica só pode ter sentido para os docentes se se valer no procedimento pelo qual eles guiam a aprendizagem.

De acordo com Perdigão (2013), o procedimento metodológico da aprendizagem proporciona, também, dois aspectos muito importantes e que usualmente, são vistos de modo isolado ou são negligenciados por quem se propõe a analisar este processo: a objetividade e a subjetividade. A objetividade é a capacidade de de organização lógica que instaura a realidade ( aquilo que se apresenta fora do sujeito). A subjetividade, por sua vez, é instaurada na irregularidade e se forma na esfera do desejo (PAIN,1996 et al. PERDIGÃO, 2013).

Entendemos este processo como aquele que evidencia o sujeito como pessoa singular. Portanto, estas duas características da aprendizagem podem ser compreendidas como aspectos cognitivos e afetivos, pois o sujeito que percebe a realidade em volta é o mesmo que sonha, ama, odeia e fantasia.

Todavia, esse entendimento do instruir-se traz em algumas ocasiões, de forma implícita, ou explícita uma percepção do que sejam a realidade, o homem, a educação e o conhecimento. Tais concepções podem ser observadas em vários momentos do trabalho do professor: na sua relação com o aluno, nos procedimentos e materiais didáticos, na relação que estabelece com os colegas. Portanto, tais concepções evidenciam as percepções dos professores sobre a realidade.

Nesse sentido, afirma Mizukami:

Essas concepções de aprendizagem, de maneira refletida ou não, evidenciam (não necessariamente de forma coerente) as concepções que os professores têm da realidade, do homem e do processo educativo[...]. [...] Acredita-se também que uma leitura sistematizada e científica de tais concepções poderá contribuir para que professores possam refletir e tomar consciência do tipo de trabalho que realizam em sala de aula. (MIZUKAMI, 1986 et al. PERDIGÃO, 2013,p.15)

Percorrendo dentro de uma perspectiva histórica, encontramos várias explicações sobre a vida da aula. Foram elaboradas ao longo do século XX, o modelo processo-produto, que se desenvolveu desde os anos 40 até os anos 70, concebia, de maneira bastante simples, os fenômenos de ensino e aprendizagem que ocorrem na aula, sendo o ensino ministrado pelo professor o processo e o rendimento dos alunos o produto.

Segunda essa teoria, a conduta do professor é considerado a variável de maior importância para determinar o resultado escolar do aluno. Porém, a constatação da pobreza conceitual, entendendo que esse método não abarca a amplitude do processo de

ensino surgem os modelos mediacionais que vão se ajustando dentro das variáveis aluno e professor. Criando com isso, um processo de socialização do docente com aspectos mais importantes, a saber, a forma de atuar dos educadores nos intercâmbios do ensino, a maneira de planejar suas intervenções, a maneira de reagir frente as adversidades da sala de aula, suas crenças pedagógicas entre outras.

Esse mesmo modelo mediacional também se centra no aluno, o qual é visto como sujeito ativo, capaz de processar informações. Para tanto, faz uso da linguagem que age como instrumentos de atividade psicológica, dando possibilidade ao sujeito de ampliar as suas funções psicológicas e conseqüentemente o pensamento. É partindo desse pressuposto que afirmamos a complexidade no que tange ao processo ensino e aprendizagem.

## **5. Trabalhar, ensinar e aprender nas séries finais da educação básica na cidade de Pinheiro-Ma**

Partindo do pressuposto de que o debate sobre os desafios da prática docente na educação básica se pautam conforme o contexto do problema das condições de desenvolvimento do trabalho docente, seus desafios e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Analisar-se-a, de modo mais específico, dentro desse contexto, o trabalho, o ensino e a aprendizagem, o problema da precariedade das condições do exercício do magistério na prática educativa dentro das séries finais da educação básica na cidade de Pinheiro. A partir de dados empíricos coletados através de questionários e vivências no cotidiano da escola. Apresentaremos os resultados por meio de algumas imagens e gráficos obtidos após análise dos questionários.

Para tanto, definimo através de pesquisa de duas grandes universidade quais as condições de funcionamento das escolas brasileiras, estas definidas em dois padrões: aquelas que possuem condições mínimas necessárias e outras com padrões regulares de funcionamento. Ressalta-se que, este estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) mostram que grande parte dos colégios brasileiros (44,5%) apenas possuem condições mínimas de funcionamento na medida em que só apresentam água encanada, sanitários, energia elétrica, esgoto e cozinha em sua infraestrutura. De acordo com essa perspectiva negativa acerca das condições de desenvolvimento do trabalho docente, determinantes para o processo do ensino e aprendizagem, é que o profissional da educação básica exerce seu trabalho, ou seja, mediante condições minimamente satisfatórias. Apesar de alguns avanços em termos de políticas públicas que corroboram

com algumas mudanças no cenário social no Brasil, o Estado do Maranhão ainda apresenta um dos piores modelos de funcionamento infraestrutural de ensino do País, onde cerca de 80% das escolas maranhenses não oferecem suporte informático como computadores e impressoras aos seus professores e estudantes<sup>3</sup>.

De acordo com esses dados apontados nessa pesquisa, verificou-se que o Maranhão é entre todos os Estados da federação o que possui a infraestrutura escolar em condições mais precárias do país. Em dados, oito em cada dez dos mais de treze mil colégios maranhenses (80,7%) oferecem apenas água, sanitários, cozinha, energia elétrica e esgoto aos funcionários e estudantes que os frequentam. Não há salas para diretores, TV, DVD, nem computadores ou impressoras nessas unidades, e obviamente, tais escolas não dispõem de profissionais capacitados e estrutura adequada para receber pessoas com alguma deficiência.

Tendo em vista os dados obtidos acima, na cidade de Pinheiro essa situação não se apresenta de forma diferente do contexto do restante do Estado, na medida em que as escolas da rede estadual de ensino do município de Pinheiro, que oferecem o ensino médio, convivem em situações iguais ou inferiores a essas apontadas na pesquisa. É nesse contexto de uma série de problemas de infraestrutura que se situa a problemática aqui investigada, acerca dos desafios do desenvolvimento das relações de trabalho e da prática docente na escola Odorico Mendes (figura 01) locus de análise deste trabalho.

---

<sup>3</sup> [ Isso posto, como já enfatizamos anteriormente em outro momento do texto, mudanças tem sido implementadas, partindo de uma análise geral acerca do trabalho docente no Brasil, assim demonstrado pela pesquisa do TDEB. Nesse sentido, é que nos baseamos para argumentar que mudanças têm acontecido na área da educação. Todavia, são ações promovidas de forma desregulada, uma vez que, são mudanças ou reformas unilaterais que proporcionam sérios prejuízos aos profissionais da educação e a educação em si, uma vez que, a sobrecarga e a mal remuneração do trabalho docente acabam por intensificar sua jornada de trabalho e consequentemente isso acaba por afetar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem]. como afirma Oliveira: “[...] mudanças trazidas pelas reformas educacionais mais recentes têm resultado em intensificação do trabalho docente, ampliação do seu raio de ação e, consequentemente, em maiores desgastes e insatisfação por parte desses trabalhadores ( OLIVEIRA, 2004, p. 1127).





Figura 1: Vista frontal da escola Odorico Mendes  
Fonte: Arquivo do autor/2017

Segundo o IBGE (2010), Pinheiro conta com doze (12) escolas da rede estadual, incluindo zona urbana e zona rural totalizando 3.852 matrículas para discentes do ensino médio. No entanto, no que diz respeito a manutenção e reformas desses locais de ensino, das doze (12) escolas somente duas localizadas na zona urbana é que passaram por algum tipo de reforma recentemente<sup>4</sup>, saindo do nível de condições mínimas de funcionamento passando a oferecer laboratórios de informática, sala de recursos, sala de professores e mais profissionais capacitados para atender alunos com deficiências.

A escola Odorico Mendes têm um total de 319 estudantes e 37 funcionários desses profissionais 20 são docentes em exercício em sala de aula, divididos em dois turnos matutino e vespertino<sup>5</sup>, 12 professores com função gratificada ou com desvio de cargo<sup>6</sup>, 05 professores a disposição da prefeitura ou outro órgão<sup>7</sup>. A estrutura física da escola é composta por 06 salas de aulas, 01 sala onde funciona a biblioteca, cantina, secretaria, e pátio.

De acordo com os resultados da pesquisa os trabalhadores docentes da UEOM são em sua maioria do sexo feminino contabilizando (87%) dos entrevistados, esse resultado corrobora com os resultados da pesquisa TDEBB, realizada pelo (GESTRADO, 2012) no qual revela que, em relação ao sexo, houve uma predominância

---

<sup>4</sup> As escolas da zona urbana em questão são, o C.E Dom Ungarelli e a escola C.E José de Anchieta que recentemente passaram por reformas na sua estrutura física.

<sup>5</sup> No turno matutino não houveram matrículas por isso a escola não funciona nesse horário.

<sup>6</sup> Estes são professores que estão na escola, porém por algum motivo tem redução de carga horária e não estão em sala de aula,prestando serviços em outros setores, incluindo a gestora.

<sup>7</sup> Estes estão afastados da escola.

de mulheres entre os docentes entrevistados (80,2%). Dessa forma percebemos as semelhanças do perfil docente entre as diversas regiões. Entre os entrevistados (40%) se consideraram pardos, outros (83%) são casados e (100%) deles tem filhos.

No que tange o perfil destes enquanto profissionais docentes, dos entrevistados (87%) eram professores ativos em sala de aula, com formação superior, (47%) pedagogos, outros (27%) licenciados e (27%) graduados todos oriundos de instituições públicas e (60%) com algum tipo de especialização. Um dado que merece especial destaque é o referente a disciplina ministrada pelo docente, dos entrevistados (31%) dos professores não trabalha com a disciplina na qual obteve formação, como demonstra o gráfico abaixo:

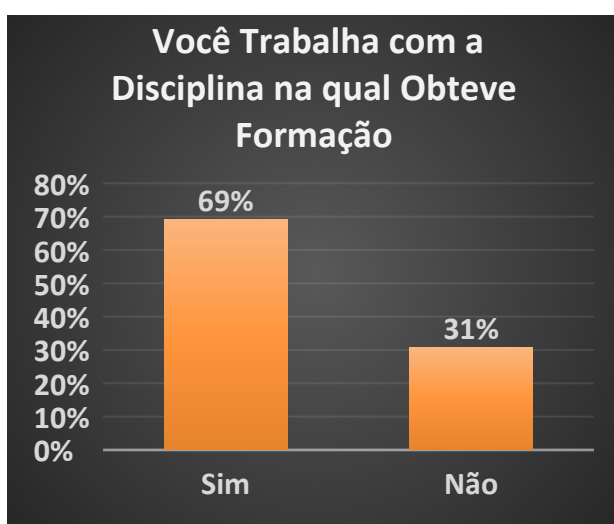


Figura.02: Professores que trabalham com a disciplina na qual obtiveram formação.  
Fonte: Dados da pesquisa/2017

É importante salientarmos que tais dados mesmo apresentando um número pequeno nos chama atenção, pois é imprescindível que o professor exerça sua função de acordo com a sua formação, para então desenvolver um bom trabalho, é nesse sentido que se aplica a LDB/ 96 em seu artigo 61, Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho. Então é necessário que os profissionais tenham os conhecimentos e competências para realização do seu trabalho. Partindo disso, outro dado interessante é o nível de preparo dos entrevistados no início da carreira no magistério, (100%) deles afirmaram está razoavelmente preparado para o exercício da docência, como mostra a figura abaixo:



Figura: 03. Nível de preparo ao iniciar a carreira no magistério.  
 Fonte: Dados da pesquisa/2017

Por meio dos cursos de formação de professores, supõe-se que estes profissionais saiam minimamente preparados para os desafios da prática docente, porém com as informações obtidas através destes dados percebe-se que em algum momento lacunas estão abertas entre o momento da formação e a chegada desses profissionais em sala de aula, pois (100%) deles afirmaram não estarem bem preparados no início da carreira, isso implica dizer que saíram dos cursos de formação sabendo minimamente o básico exigido para o exercício da profissão.

De acordo com informações apresentadas pelo Gestrado, O Ensino Médio no Brasil foi à etapa que apresentou os docentes com maior tempo de atuação em sala de aula, prevalecendo aqueles que trabalham entre 15 e 30 anos em educação, os dados obtidos no CEOM ratificam e contribuem com essas afirmações pois 100% dos entrevistados trabalha a mais de 20 anos, como confirma o gráfico abaixo:

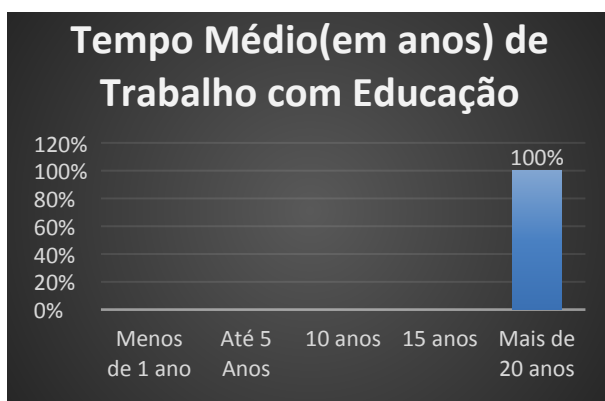


Figura: 04. Tempo médio de trabalho em educação.  
 Fonte: Dados da pesquisa/2017

Não podemos deixar de analisar o importante trabalho e formação de experiência dos profissionais docentes em efetivo exercício em sala de aula, porém todos esses anos de serviços prestados pelo profissional docente, além de gerar experiências na vida com a docência, experiências no seu fazer pedagógico é claro também causa um certo desgaste, tanto físico como emocional. De acordo com Thiele,

O tema saúde dos professores tem recebido atenção crescente nos últimos anos. O estudo das relações entre o processo de trabalho docente, as reais condições sob as quais ele se desenvolve e o possível adoecimento físico e mental dos professores constituem um desafio e uma necessidade para se entender o processo saúde-doença do trabalhador docente e tem sido fonte de pesquisas realizadas no Exterior e no Brasil (THIELE, 2014. Pág: 153).

Em relação a carga horária de trabalho docente a LDB/96 em seu art. 67 parágrafo V, garante ao professor em pleno exercício, período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga de trabalho, no entanto, de acordo com os dados abaixo na figura 5:

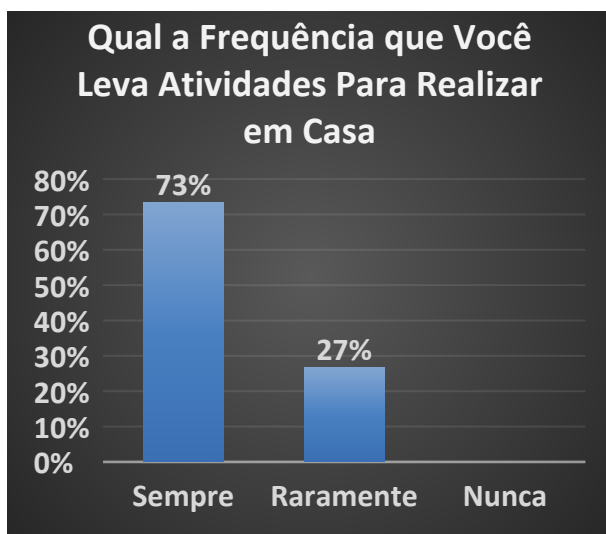


Figura: 05. Frequência de atividades realizadas em casa.

Fonte: Dados da pesquisa/2017

Uma grande parte dos professores entrevistados afirmaram que sempre levam algum tipo de atividade para casa, atividades essas que não são remuneradas, que são planejadas e realizadas frequentemente em finais de semana, feriados, e que muitas vezes, se acumulam em virtude do trabalho docente ser exercido em mais de uma instituição de ensino, isso nos alerta para a falta de efetivação das regulamentações que gerem a docência.

Outro importante fator que corrobora para a intensificação do trabalho é em relação a remuneração, (43%) dos professores entrevistados responderam que seu ganho mensal é de apenas 2 salários mínimos, por isso (47%) destes mesmos professores se

sujeitam ao trabalho em mais de 2 instituições de ensino<sup>8</sup>, por esses fatores quase não sobra tempo livre para realizar outras atividades que não compete ao trabalho docente. Nesse sentido, mediante contextos de intensas tarefas de trabalho, não há adequado espaço de tempo para o profissional praticar outras atividades de lazeres pessoais ou aperfeiçoamento adequado de sua profissão<sup>9</sup>, entre a falta de tempo somente (14%) dos entrevistados consegue ter tempo para a convivência familiar.

Nessa perspectiva, cabe destacar que, esse gráfico somente demonstra as atividades referentes a UEOM. Os dados do gráfico apresentam a realidade do trabalho do profissional da educação, diluída em excesso de trabalho, que de modo geral, não permitem a esses profissionais desfrutar de cotextos de espaços para a interlocução<sup>10</sup>. Nesse sentido, Cardoso explica que:

Ensinar é tarefa de profissionais. Portanto, professores são profissionais que atuam e precisam desfrutar contextos de interlocução, acesso a informação, tempo e espaço de reflexão e planejamento para que sejam partícipes das transformações sociais. ( CARDOSO, 2007,p.15).

Não obstante, em relação as condições físicas das salas de aula da escola Odorico Mendes, verificou-se que não possuem condições minimamente regulares para o desenvolvimento do trabalho docente, uma vez que, estas foram representadas majoritariamente pelas categorias de (ruim 46%) e (regular 54%), não foram cogitados nenhum aspecto positivo em relação as categorias de (bom 0%) e (muito bom 0%) e muito ruim. É o que demonstra o seguinte gráfico:

---

<sup>8</sup> Em muitos caso, como sendo o principal provedor de renda de suas famílias, os professores se sujeitam ao trabalho em mais de uma instituição. É o que evidencia-se com os dados desta pesquisa, já que, 87% dos professores revelaram que o seu trabalho é a principal fonte de renda.

<sup>9</sup> Sobre a realidade do trabalho do profissional docente nas escolas públicas, cabe destacar que curiosamente, deposita-se, na escola e principalmente no professor o papel protagonizador da mudança de paradgmas sociais. No entanto, não há valorização adequada de sua atividade e, conseqüentemente, surge psicologicamente no educador, o sentimento de insatisfação com o seu trabalho e a má remuneração do mesmo corroboram com o “não reconhecimento profissional”, É um dos aspectos que afirma o (RELATÓRIO,GESTRADO 2012,p. 33). “ A remuneração - principal sintoma de não reconhecimento profissional. Trabalhar em mais de um turno para elevar a renda, aumentando o cansaço; ter condição de comprar somente "CD pirata", não poder viajar”.

<sup>10</sup> Necessariamente, isto implica, no preparo e planejamento da metodologia de abordagem das atividades do professor para com os estudantes, uma vez que, a insatisfação com seu trabalho incide na produção do processo de ensino e aprendizagem. Aliado a esse sentimento de insatisfação a uma formação deficitária e a um tempo de serviço com mais de 20 anos ( 100% do quadro de professores), e, ainda, razoavelmente preparados ( 100% informaram que sentem-se razoavelmente preparados para a docência) representa um quadro de necessidade de se pensar políticas públicas voltadas a essa classe de trabalhadores da educação. Todavia, todos foram efetivados por meio de concursos públicos, 100 %.

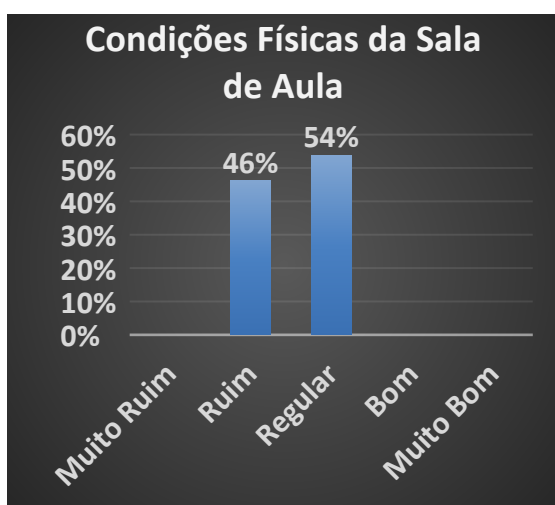


Figura: 06. Condições física da sala de aula.  
 Fonte: Dados da pesquisa/2017

Majoritariamente, como fora enfatizado anteriormente, as categoria de ruim e regular é que foram escolhidas e, isso em termos do processo ensino e aprendizagem caracteriza um significado negativo, uma vez que, a infraestrutura precária das salas de aulas aliada a outros fatores como um grande número de estudantes<sup>11</sup> e, também há uma sensação térmica de temperatura elevada. Segundo Coutinho at al, 2001,

Nos dias atuais ao se falar dos processos de aprendizagem do indivíduo, necessariamente deve-se considerar aspectos importantes relacionados ao meio. O conforto ambiental está predominantemente ligado a nove variáveis que representam uma parte importante do bem-estar dos indivíduos e da satisfação de alunos que necessitam de ambientes escolares saudáveis. Essas variáveis são: ruído, iluminação, e temperatura e outros (COUTINHO at al, 2001.pág, 79).

Partindo dessas condições, o ensino é deficitário e conseqüentemente implica em perdas diretamente no processo de aprendizagem isto é, no processo de atenção e absorção dos conhecimentos trabalhados pelo professor para com os estudantes em sala de aula. De acordo com isso, e o que corrobora e evidência as imagens abaixo a respeito das salas e do excesso de estudantes nas mesmas:

<sup>11</sup> De acordo com os dados obtidos, o número de estudantes por sala chega a ultrapassar (40) quarenta estudantes, chegando a atingir especificamente um número de 55 discentes. Esse total de alunos distoa do total aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, parecer nº 8, de maio de 2010 que se baseou na proposta do Custo Qualidade Aluno (CAQi). Que traça os insumos mínimos necessários em uma escola para garantir a qualidade de ensino. De acordo com o documento, as turmas nos anos finais do ensino médio não deveriam ter mais de 30 alunos.



Figura 6 e 7: Superlotação da sala e falta de luminosidade e ventilação.  
 Fonte: Arquivo próprio.

As condições precárias das salas de aula representam o reflexo da infraestrutura deficiente da escola Odorico Mendes em geral<sup>12</sup>. Sob essas condições os professores informaram que, o seu trabalho é desenvolvido de modo regularmente difícil, uma vez que, as condições para a realização do mesmo é insatisfatória<sup>13</sup>. Não obstante, em relação a acessibilidade de pessoas com deficiência, foi percebido que, a escola não possui condições físicas para receber estudantes com deficiência física.

Nesse sentido, é notório a insatisfação psicológica, social e profissional com a prática educativa exercida e com a qualidade do processo de ensino e da aprendizagem. Sobre esses aspectos, destacam, (Nacarato, et al, 2011) que afirma:

Com a globalização da economia, aumentaram-se as responsabilidades da escola e do docente. A escola- consequentemente o docente-, para atender as expectativas do mercado de trabalho, que é divulgado pela mídia, deve formar um estudante que tenha cultura geral e diversificada, conhecimento científico, raciocínio lógico, capacidade de comunicação e trabalho em grupo, que seja flexível e capaz de aprender a aprender, além de criativo ( NACARATO, et al, p. 96.).

### Considerações finais

As condições do trabalho docente precarizado parecem interferir diretamente no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, a falta de infraestrutura, a sobrecarga de trabalho, a má remuneração aliada a exacerbada expectativa depositada pela sociedade e principalmente pelo mercado de trabalho sobre a escola e o educador são

<sup>12</sup> Sobre as condições físicas da escola em geral, segundo os dados obtidos 27% consideram a infraestrutura da escola ruim, muito ruim 33%, e somente 40 % consideram-na regular, não houve pontuações no que diz respeito as categorias bom e muito bom.

<sup>13</sup> Em relação a avaliação de seu próprio trabalho desenvolvido dentro dessas condições, os professores informaram que o desenvolvem de modo regular 60%, difícil 27% e ruim 13%.

desproporcionais as suas condições de efetivação dessa importante responsabilidade social educativa.

Não obstante, percebe-se, que é necessário aprofundar a discussão sobre o cenário educativo da precariedade do exercício do trabalho docente e suas implicações na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Já que, essa discussão não se encerra por aqui, e diz respeito a toda a sociedade, uma vez que, se incide sobre o trabalho docente um dos principais veículos responsáveis pela transformação de realidades sociais.

Se a educação é emancipadora e fundamental para o homem como sendo a manutenção do equilíbrio da vida em sociedade, ela para ser emancipadora necessita de um contexto de condições favoráveis ao seu exercício, condições infraestruturais adequadas e psicológicas que passam necessariamente pela valorização de sua atividade profissional, no qual o papel do educador é fundamental para esse processo, uma vez que, este ator é um mediador de conhecimentos.

Dessa forma, contribuiremos para a melhoria do ensino, uma vez que professores motivados e com condições básicas de trabalho, tendem a apresentar um melhor rendimento.

Portanto, deixamos disponíveis informações referentes à atuação dos professores, seu papel enquanto mediador do conhecimento e ainda apresentamos os problemas sofridos no processo de ensino e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos, devido o ambiente e as relações de trabalho vivenciado pelos docentes de Pinheiro.

A pesquisa revela que os professores preocupam-se com a qualidade da educação a qual estão mediando, todavia, reconhecem que a intensificação do trabalho docente e a precariedade financeira têm sido obstáculos para o pleno desenvolvimento da sua prática e crescimento intelectual dos seus alunos.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL, **Lei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.1996.

CARDOSO, **Bia. Ensinar: tarefa para profissionais/**. Rio de Janeiro. : Record, 2007.

CAVALCANTI, Cacilda Rodrigues. **Políticas de formação de professores no Maranhão: análise de programas governamentais implementados entre 1996-2002**. São Luis. EDUFMA, 2011.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 2011.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** 1992.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU,1986.

NÓVOA, Antonio et al. **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1992.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente:** precarização e flexibilização. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004 1127 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

ONGE, Michel Saint. **O ensino na escola:** o que é, como se faz. São Paul: Edições Loyola, 1999.

PERDIGÃO, Marilete Geralda da Silva. **Concepções de professoras sobre o processo ENSINO-APRENDIZAGEM.** São Luís: EDUFMA,2013.

RICARDO, Antunes e ALVEZ Giovanni. **As mutações do mundo do trabalho na era da mundialização do capital.** (*Educ. Soc. Campinas, Vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004- Disponível em: (http://www.cedes.unicamp.br).*)

SILVA, ORMENZINA GARCIA DA; NAVARRO, ELAINE CRISTINA. **A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO –APRENDIZAGEM.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100. On-line- disponível em: <http://revista.univar.edu.br>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

**Trabalho docente na Educação Básica no Brasil: Fase II /** Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. – Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2015. Relatório.

THIELE, Marisa Elizabetha Boll. **UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DO PROFESSOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE): Disponível em:[http://www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/1225\\_933.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/1225_933.pdf)  
Acesso em: 15/04/2017

GRISOLIA, Corinta Maria. FIORENTINI, Dario. PEREIRA, Elisabete Monteiro de A.(org). **Cartografias do trabalho docente.** Campinas-SP: Editora Mercado das Letras,1998.

## **Anexos**